



Fundado no
Sesquicentenário da
Batalha do Seival

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL
2010 - Bicentenário de Sampaio

Ano 2010

Nº 99

Loja Cruz: Uma Loja Naval na Guerra do Paraguai

Roberto Aguilar M. S. Silva, Membro Vitalício da Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso Do Sul, Brasil

A guerra do Paraguai (1864-1870) - A Guerra do Paraguai foi o maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul. Ela foi travada entre o Paraguai e a Tríplice Aliança, composta por Brasil, Argentina e Uruguai. Países envolvidos no conflito: Paraguai e a Tríplice Aliança, composta por Brasil, Argentina e Uruguai. A guerra estendeu-se de dezembro de 1864 a março de 1870. É também chamada Guerra da Tríplice Aliança (*Guerra de la Triple Alianza*), na Argentina e Uruguai, e de Guerra Grande, no Paraguai. Foi a maior guerra da história da América do Sul.

Contexto		
Brasil - 2º Reinado	D. Pedro II, de 23Jul1840 a 15Nov1889	Intensamente vinculados à Europa, em particular à Inglaterra. Aliado dos colorados que faziam oposição aos blancos no Uruguai.
Argentina - Ditadura	Juan Manuel de Rosas	Intensamente vinculado à Europa, em particular à Inglaterra.
Paraguai	Isolado, submetido às ditaduras de	
	José Gaspar Rodríguez de Francia 1814-1840	- cortou relações diplomáticas e comerciais com os outros países, com exceção do Brasil, e proibiu a imigração e a emigração; - proibiu a imigração e a emigração; - procurou a auto-suficiência baseada na agricultura e na indústria artesanal.
	Carlos Antonio López 1840-1862 e Francisco Solano López 1862-1870	- Pai e filho. Abriram o país ao comércio exterior e trouxeram imigrantes e técnicos estrangeiros; - Quando o Paraguai ensaiou uma abertura se integrar no comércio mundial, o ditador argentino Rosas lhe impôs o bloqueio econômico. Começaram, então, os problemas de fronteira, e Carlos López “dedica-se à criação de um bem-Francisco adestrado exército, preparado por oficiais alemães e equipado com armamentos europeus”.
Uruguai	Athanásio Cruz Aguirre	Do partido blanco, hostilizado pelo governo imperial brasileiro, sob o argumento de que os blancos não tomavam providências em favor dos brasileiros ali residentes, alegando que estes sofriam prejuízos e eram despojados de seus bens.

Cronologia

1864	16Out	- o Brasil, aliado aos colorados, invade o Uruguai e, em questão de meses derrota Atanásio Aguirre; - aliados aos blancos, o Paraguai declara guerra contra o Brasil;
	Dezembro	- tropas paraguaias invadem o Mato Grosso e tomam a cidade de Dourados;
1865	Abril	- como os argentinos que não permitem a travessia de tropas paraguaias em suas terras, para que o Uruguai invadisse o Rio Grande do Sul. Solano

1865 (cont.)		López declara guerra contra a Argentina e invade a província de Corrientes.
	13 Jun	- o exército brasileiro contra-ataca e retoma Corumbá.
	11 Jun	- os aliados avançam pelo Rio da Prata em direção ao Paraguai. Ocorre, então, a mais importante batalha naval da guerra, a Batalha de Riachuelo. - a marinha brasileira destrói a esquadra paraguaia e institui um bloqueio ao país de Solano López.
	Jun/Set	- as tropas paraguaias atravessam Misiones e invadem o rio grande do Sul; - chegam a São Borja e Itaqui;
	Out	- as tropas aliadas avançam a partir de Concórdia, na Argentina, obrigando o exército paraguaio a recuar cada vez mais, até a retomada de Corrientes; - ao recuperar seu território, o governo argentino retira a maioria das tropas de combate, deixando o Exército brasileiro praticamente sozinho;
	Nov	- as tropas paraguaias são barradas em Uruguaiana; - o coronel Estigarribia se rende aos presidentes Bartolomé Mitre (argentino), Venâncio Flores (uruguaio) e Imperador D. Pedro II;
	Dez	- novas derrotas paraguaias com a chegada das tropas brasileiras de Coxim e depois de Miranda;
1866/67	24 de maio	- os brasileiros invadem o Paraguai, na primeira grande batalha terrestre da guerra, a Batalha de Tuiuti, logo acima da confluência dos rios Paraná e Paraguai, estabelecendo, ali, o seu quartel-general.
	Set 1866 a Nov 1867	- tropas brasileiras começam a se movimentar para o norte até Curupaity, lá sofrem a maior derrota de toda a guerra; - conseguem manter o QG em Tuiuti, que é atacado novamente pelos paraguaios;
1867	Jan	- os brasileiros também avançam pelo norte: partem de Miranda e tomam Nioaque, em Mato Grosso;
	Maio	- os brasileiros avançam ainda mais e ocorre a Retirada da Laguna;
1868/1869	Fev 1868 a Jan 1869	- os brasileiros tomaram a fortaleza fluvial de Humaitá, bloqueando o acesso ao rio Paraguai e à capital paraguaia, Assunção; - as tropas comandadas por Caxias (futuro duque) se prepararam para a dezembro, período em que tomaram as cidades paraguaias: Itororó, Avaí, Lomas Valentinas, Angostura e ocuparam Assunção; - Solano Lopez consegue fugir do cerco e reorganiza suas tropas na cordilheira a leste de Assunção; - Solano dá início a uma guerra de guerrilha, embora limitada; é bem sucedida durante quase um ano;
1870	Fev	- as tropas paraguaias são massacradas em Campo Grande. Solano Lopez escapa mais uma vez, sendo perseguido de perto pelos brasileiros;
	01 de Maio	- Solano López é encurralado e morto em Cerro Corá. - a guerra do Paraguai chega ao fim.

Segundo MOTA (1995) em novembro de 1864 o Paraguai declarou guerra ao Brasil, invadindo a região de Mato Grosso, zona de disputa entre colonos e seus respectivos governos há mais de 200 anos. A rigor, não seria permitido pensar que foi nessa conjuntura que a idéia de América Latina se adensou? Afinal, contemporâneos da Guerra da Tríplice Aliança também foram o fuzilamento do arquiduque Maximiliano de Áustria, no México, em 1867, e a posse do ditador-presidente Juárez. No Peru, a tomada de poder pelo general Prado, em 1865, contra a Espanha (depois fazendo a Guerra do Pacífico, ou *Salitrera*, contra o Chile e a Bolívia). Foi nessa mesma altura que começou a ação de José Martí, em Cuba, desdobrando-se nos anos 70 em Cuba, Espanha, Cuba novamente, Estados Unidos e Cuba outra vez... Ampliemos o foco: aquela foi também uma época de consolidações, como a da República dos Estados Unidos da Venezuela em 1864. No ano seguinte, 1865, as Cortes Espanholas são obrigadas a reconhecer a independência de Santo Domingo e o governo de José Maria Cabral. Fato contemporâneo ainda o grito de independência de Lares, em Porto Rico, quando se constitui um

governo republicano presidido por Francisco Ramirez. Conforme BETHELL (1995), durante quase um século, as explicações das causas e origens da Guerra do Paraguai tinham enfatizado as disputas territoriais entre Argentina e Paraguai e entre Brasil e Paraguai, conflitos envolvendo direitos à livre navegação nos rios Paraná e Paraguai; os crescentes interesses do Império Brasileiro (e, mais especificamente, os interesses da província do Rio Grande do Sul) no Uruguai; o desejo da Argentina, sob o governo do presidente Bartolomeu Mitre (1862-68), de consolidar a sua unidade política recém-estabelecida, e as ameaças ao equilíbrio regional do poder colocadas, sobretudo, pela política expansionista, desde 1862, de Francisco Solano López, do Paraguai.

Lojas Maçônicas Navais - Conforme Blanc (2008) a Inglaterra foi o único país a proteger integralmente a Maçonaria. Tanto o rei quanto a nobreza e a burguesia viam na fraternidade uma oportunidade de garantir seus interesses comerciais e políticos. Em 1732, o país deu um passo decisivo, com a criação de sua primeira Loja Militar, instalada no Primeiro Regimento da Infantaria. Em 1800, praticamente todos os regimentos possuíam Lojas. Na Marinha Real não foi diferente. Lojas Maçônicas funcionavam a bordo de diversos navios. Eram flutuantes e contribuíram incrivelmente para a disseminação da Maçonaria pelo mundo.

Breve História da Loja Maçônica Naval Cruz - A loja Cruz foi fundada na ilha do Cerrito, ocupada pelo Exército Brasileiro durante a Guerra. Segundo BLANC e FERREIRA (2007) a ilha do Cerrito está localizada geograficamente nos 27° 17' 32" de latitude sul e nos 58° 59' 53" de longitude oeste do meridiano de Greenwich e é um prolongamento natural do território da província do Chaco. Está na desembocadura do rio Paraguai com o rio Paraná e separada da costa chaquenha pelo rio Ancho que se desprende do rio Paraguai e desemboca no rio Paraná. A Ilha do Cerrito apresenta uma superfície de aproximadamente 12.000 hectares. Segundo os mesmos autores, de acordo com estes dados pode-se notar claramente que a ilha do Cerrito tem uma importante e estratégica posição geográfica, dominando a desembocadura do rio Paraguai, e considerada chave para o acesso ao Paraguai. Por causa do seu cerro, que se eleva 15 a 20 metros sobre o nível do rio, foi o local eleito para instalações militares em distintas épocas e para capital do território nacional argentino do Chaco; o que confirma sua importância geopolítica. O Marechal Solano López situou o acampamento principal de suas tropas em Itapirú, em frente a ilha do Cerrito; enquanto que o Almirante Tamandaré, chefe da esquadra Imperial Brasileira resolveu ocupar a ilha do Cerrito e utilizá-la como base de suas operações navais. López não permaneceu inativo ante a presença das forças brasileiras em Cerrito, enviando varias peças de artilharia à costa esquerda do rio Paraguai, causando várias baixas entre mortos e feridos às forças ocupantes da ilha.

Francisco Solano López (Assunção, 24Jul1827-Cerro Corá, 01Mar1870) foi um militar paraguaio, presidente vitalício de seu país de 1862 à data de sua morte. Filho do presidente também vitalício Carlos Antonio López, foi nomeado general-de-brigada aos 18 anos de idade. Ele teve seis filhos, todos sem descendência, com a irlandesa Elisa Alicia Lynch. Seus despojos estão guardados no "Panteão aos Heróis", em Assunção. Como testemunhas desta ação se encontraram vários restos de corpos humanos, dos quais somente um estava identificado; se tratava do primeiro tenente da armada brasileira Cavalcante de Oliveira, cuja placa e urna se encontravam na ilha do Cerrito até o ano de 1980 quando foram repatriados ao estado de Santa Catarina (Brasil) com todas as honras. A ilha foi um ponto estratégico e base de operações das tropas aliadas, desde que partiram as tropas aliadas para enfrentar o exercito paraguaio no combate de Curuzú. A ilha do Cerrito permaneceu ocupada pelo Brasil durante toda a guerra, porém ao terminar esta em 1870, com a morte de López, a Argentina negociou com o Paraguai os territórios que estavam em conflito. Então, recebeu a ilha do Cerrito.

A Maçonaria na Ilha do Cerrito - A Loja Maçônica Cruz localizada na ilha do Cerrito, foi fundada em 27 de agosto de 1871, na residência do capitão de fragata José Marques Guimarães.

Segundo o GRANDE ORIENTE DO PARAGUAI (2007): *"En el pueblo de Cerrito, isla que fue del Paraguay y actualmente en La República Argentina, ubicada en la conjunción del Río Paraguay, se instaló la Logia CRUZ que posteriormente fue trasladada al Matto Grosso bajo otro nombre."*

Com o fim da guerra, oficiais brasileiros e ingleses trouxeram para a base naval de Ladário, MS, Brasil, as insígnias do templo.

José Marques Guimarães (Florianópolis, 25Abr1838-Rio de Janeiro,01Jan1903), foi um militar e político brasileiro. Foi deputado à Assembléia Legislativa Provincial de Santa Catarina na 15ª legislatura (1864 —1865) e na 18ª legislatura (1870-1871). Em 1889 foi nomeado presidente do Paraná. Promovido a contra-almirante, deixou o cargo após menos de três meses de administração, tendo assumido, ainda, a presidência do estado do Rio de Janeiro, entre 10 e 11 de dezembro de 1891. Como chefe do Estado-Maior da Armada, em 1892, foi reformado por ter sido signatário do Manifesto dos 13 generais. Foi condecorado com o título de comendador da Imperial Ordem da Rosa. Era o almirante José Marques Guimarães, filho de Manoel Marques Guimarães e de Ana Alexandrina de Abreu. Nasceu no Desterro (Florianópolis), Santa Catarina, a 25 de abril de 1838, onde aprendeu as primeiras letras. Em 1854 seguiu para a Corte. Assentou praça de aspirante a Guarda-Marinha em 1º de março e matriculou-se na Academia da Marinha. Foi reprovado no 1º ano, deu baixa, mas foi readmitido e aprovado em exame a 17 de dezembro de 1855. Guarda-Marinha, em dezembro de 1857, embarcou no brigue Maranhão. Daí passou ao Itaparica, ao Recife, ao D. Pedro, ao Camacuan, à corveta D. Isabel e de novo ao brigue Maranhão, do qual saiu para o Ivaí, voltando ao brigue em que sua vida marinha havia começado. Passou ao Jequitinhonha, ao iate Capibaribe e de novo a corveta D. Isabel, onde foi promovido para 2º tenente. Nessa corveta naufragou a 11 de novembro de 1860, na Costa do Cabo Spartel, no litoral da Berberia. Atendeu galhardamente ao salvamento de um navio incendiado no porto de Nova Iorque, e recebeu elogios. Era homem animoso e franco, tendo tido daí por diante, até a guerra do Paraguai, varias prisões, admoestações e conselhos de guerra, de que se viu absolvido. Primeiro tenente em 24.05.1862, foi eleito deputado à Assembléia Provincial de Santa Catarina. Em 1865 recebeu medalha humanitária por haver salvo náufragos do vapor Marseille e da escuna americana Marrokim. Em novembro de 1865 começa a sentir a guerra do Paraguai. Assume o comando interno da canhoneira Greenhalgh e entra em jogo contra as baterias da Ilha Sant'Ana. Depois novamente bombardeia o Forte de Curupaiti. Promovido a capitão-tenente a 21.01.1867. Comandante da canhoneira Araguari e depois da Colombo, corveta encouraçada. Fez o forçamento de Humaitá e entrou no combate às fortificações do Passo de Angostura. Doente, teve licença para voltar ao Brasil. Nomeado diretor do Estabelecimento Naval de Cerrito. Recebeu as comendas da Rosa, de S. Bento de Aviz e a medalha da campanha do Paraguai passadeira de prata nº3. Ainda esteve na esquadra em Assunção até 1873, voltando para o Rio onde recebeu comissão na Europa. Em 1875 recebeu o Monitor Javary e assumiu-lhe o comando. De volta ao Brasil respondeu a conselho de guerra por desobediência a ordens. Serviu na esquadra em Montevidéu e montou o farol de Arvoredo em Santa Catarina. Em 1880, era capitão de Mar e Guerra. Comandou o cruzador Almirante Barroso e o encouraçado Solimões. Em 1889, nomeado governador do Paraná assumiu o posto a 3 de dezembro. Em 11 de dezembro, dissolveu a Assembléia Legislativa e nomeia para fazer-lhe às vészes uma Comissão Municipal, chefiada pelo Dr. Vicente Machado. Que realmente foi um homem capaz de dirigir o movimento político, naquela emergência. Promovido a contra-almirante, deixa o governo do Paraná a 18 de fevereiro de 1890. Não completou três meses de administração. Comandante da divisão de Cruzadores e logo chefe do Estado Maior da Armada, em 1892, é reformado no posto de vice-almirante, mas reverte ao quadro ativo de Armada, para assumir o cargo de Inspetor de Arsenal da Marinha da Capital Federal. Signatário do Manifesto dos 13 Generais, que se rebelaram contra a posse do Marechal Floriano Peixoto, foi mandado a Cucuí, no extremo norte do país. Sua atuação durante a campanha federalista, de oposição velada, sem atitudes desassombradas e nítidas. Mais tarde, Consultor efetivo do Conselho Naval e diretor da Escola Naval. Além das medalhas que já possuía, foi-lhe concedida a de ouro de serviços militares. Faleceu em sua residência no Rio de Janeiro a 1º de janeiro de 1903. A seu pedido, foram-lhe dispensadas honras fúnebres. Foi sucedido pelo vice.

Floriano Vieira Peixoto (Maceió, 30Abr1839-Barra Mansa, 29Jun1895) foi um militar e político brasileiro. Primeiro vice-presidente e 2º presidente do Brasil, presidiu o Brasil de 23Nov1891 a 15Nov 1894, na República Velha. Foi denominado "Marechal de Ferro" e "Consolidador da República.

O Manifesto dos 13 generais - O Manifesto dos 13 generais foi um documento assinado por treze autoridades militares em 31Mar1892 e publicado em 06Abr, logo no início do governo do Marechal Floriano Peixoto, que assumiu após a renúncia de Marechal Deodoro da Fonseca. O manifesto contestava a legitimidade do governo e condenava as atitudes de Floriano Peixoto contra rebeliões nos estados e solicitava convocação de nova eleição para a presidência da república.

Eram os signatários: Marechal José de Almeida Barreto, Vice-almirante Eduardo Wandenkolk, Gen Div José C. de Queirós, Gen Div Antônio Maria Coelho, Barão de Amambai, Gen Div Cândido José da Costa, Contra-almirante José Marques Guimarães (Cmt da 1ª divisão de cruzadores), Gen Bda João Nepomuceno de Medeiros Mallet, Contra-almirante Dionísio Manhães Barreto (membro efetivo do conselho naval), Gen Bda João Severiano da Fonseca (2º vice-pres. do IHGB), Contra-almirante Manuel Ricardo de Cunha Couto (inspetor do arsenal da Marinha do Rio), Gen Bda João José de Bruce, Gen Bda José Cerqueira de Aguiar Lima, Gen Bda João Luís de Andrade Vasconcelos.

Floriano Peixoto, no dia seguinte à publicação do manifesto, manda reformar os signatários e prender alguns deles.

Fundação da Loja Maçônica Pharol do Norte - Segundo a LOJA MAÇÔNICA PHAROL DO NORTE (1976) foi a mesma guarnição que fundou o Arsenal de Ladário, que fez o traslado da Loja Cruz, para a atual localização, porém agora com o nome de Pharol do Norte em Ladário, MS, Brasil. Conforme a LOJA MAÇÔNICA PHAROL DO NORTE (1976) os fundadores da Loja se reuniam em uma casa de pau a pique, com apenas um cômodo, uma cozinha e uma área menor que servia como sala. À luz do candieiro de carbureto passavam horas estudando e discutindo até que no dia 29 de maio de 1875 foi instalada a Loja. A carta constitutiva foi autorizada pelo Grande Oriente do Brasil em sessão do dia 14 de setembro de 1876 e sancionada na data de 18 de setembro de 1877. Posteriormente a pequena casa foi demolida para, no mesmo local, erguerem o templo atual. O novo templo foi inaugurado em 19Fev1881. Ele está situado na antiga rua do Portão, que hoje tem o nome de avenida 14 de março. As sessões maçônicas ocorriam sempre à noite. Alguns irmãos pioneiros moravam em Corumbá, MS, e precisavam viajar em barcos precários, conhecidos como chalanas.

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Notícias:

- 1) No dia 05Ago, às 1530 h, o Membro-Efetivo da AHIMTB/IHTRGS, Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo, assumirá a Presidência do IHGRGS;
- 2) Serão empossados acadêmicos em Setembro: Dr. César Pires Machado (cadeira Dante de Laytano), Cel Edu Campelo de Castro Lucas (cadeira Gen Francisco de Paula Cidade), Cel Ivo Benfatto (cadeira Gen Antônio da Rocha Almeida), Dr. Frederico Euclides Aranha (cadeira Arthur Ferreira Filho);
- 3) Em outra oportunidade serão empossados: Cel Leonardo Roberto Carvalho de Araújo (cadeira Ten Cel João Cezimbra Jacques), Sub Ten Evilácio Barbosa Saldanha (cadeira Gen João Borges Fortes) e o atual Membro-Efetivo Sr. Juarez Nunes Machado, de Caxias do Sul (cadeira Cel Arcy da Rocha Nóbrega).
- 4) Em setembro haverá o lançamento do livro História da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Brigada José Luiz Menna Barreto, em Santiago do Boqueirão, RS, ainda sem data;
- 5) As atividades comemorativas aos 200 anos de nascimento do Brigadeiro Antônio de Sampaio já foram encerradas, aqui no sul, em 06Jul, com uma solenidade organizada pelo Comando Militar do Sul na Praça Sampaio, Porto Alegre.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Vice-Presidente e Delegado da AHIMTBN/IHTRGS/RS
lecaminha@gmail.com

